

Projeto Floresta Comum



FLORESTA COMUM

Relatório

2020/2021

QUERCUS, ICNF, ANMP, UTAD

2021

Realização:

QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza.

ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses.

UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.



ÍNDICE

Resumo

1. Introdução	1
2. Breve Apresentação do Projeto Floresta Comum	2
3. Produção e Disponibilização de Plantas	4
4. Pedidos e Atribuição de Plantas	5
5. Tipo de Projetos e Distribuição Territorial	7
6. Conclusão	11

Resumo

O presente relatório do *Projeto Floresta Comum* refere-se à campanha de 2020/2021, que decorreu entre 01 Setembro 2020 e 31 Agosto 2021. Nesta campanha foram produzidas e disponibilizadas pelos viveiros do ICNF 145.700 plantas de 47 espécies de árvores e arbustos. Os pedidos de plantas realizados por autarquias, outras entidades públicas e órgãos gestores de baldios, totalizaram 181.479 plantas. Depois da avaliação das candidaturas recebidas ao *Floresta Comum*, procedeu-se à atribuição de 114.718 plantas, tendo sido entregues 160.122 plantas. Uma boa parte das candidaturas destinaram-se a projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade (75%), tendo sido também submetidas candidaturas para projetos educativos com a comunidade escolar (11%) e para parques florestais urbanos (14%), num total de 44 candidaturas. Cerca de metade das candidaturas incidiram sobre áreas ardidas e aproximadamente 27% das ações ocorreu em Áreas Classificadas. Sensivelmente 58% dos projetos procedeu à conversão para espécies autóctones e 15% envolveu a erradicação de espécies invasoras lenhosas. A maioria dos projetos envolveu um Gabinete Técnico Florestal, contando também a execução com equipas de Sapadores Florestais. Assistiu-se ao envolvimento da população local e escolar em cerca de 61% das ações.

1. Introdução

O Projeto Floresta Comum (*Floresta Comum*) resulta de uma parceria entre várias entidades empenhadas em contribuir ativamente para a (re)arborização de Portugal continental com árvores de espécies autóctones da floresta portuguesa. A parceria nasceu em 2012 sendo coordenada pela QUERCUS e reúne o ICNF, IP – Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, a ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses e a UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Este projeto é financiado pelo Governo Português e pelo projeto Green Cork¹.

O principal objetivo da parceria é promover a utilização de espécies florestais autóctones em ações de arborização e de re-arborização de áreas florestais. Complementarmente, inclui também ações de carácter educativo com a comunidade escolar e em parques florestais urbanos. Pretende-se fomentar a produção de bens e de serviços do ecossistema providenciados pela floresta autóctone, promovendo a diversificação da floresta portuguesa.

O presente relatório diz respeito à campanha de 2020/2021, nomeadamente no que se refere à produção e disponibilização de plantas florestais, sua atribuição e levantamento pelos municípios, outras entidades públicas ou órgãos gestores de baldios, que se candidataram a obter plantas para a realização dos seus projetos.

¹ <http://greencork.org/>

2. Breve Apresentação do Projeto Floresta Comum

O *Floresta Comum* tem como missão atribuir plantas de espécies autóctones a projetos de (re)arborização promovidos pelas autarquias, outras entidades públicas e órgãos de gestão de baldios, que demonstrem motivação, comprovem competências e possuam os meios necessários para proceder à (re)arborização e à gestão das áreas florestadas.

O *Floresta Comum* apoia entidades através da cedência de árvores, da disponibilização de ferramentas, de apoio na coordenação de ações de (re)arborização e de apoio técnico. O apoio depende das necessidades da ação de (re)arborização e das disponibilidades do projeto no momento. O *Floresta Comum* disponibiliza plantas para três tipos de projetos: Projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade; Projetos educativos; Projetos de parques florestais urbanos.

A produção e cedência gratuita de plantas têm sido, até ao momento, da responsabilidade do ICNF através dos quatro viveiros sob sua gestão: viveiros de Amarante, Malcata, Valverde e Monte Gordo, que têm suportado a Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones. Igualmente, uma grande parte das sementes é assegurada pelo ICNF através do Centro Nacional de Sementes Florestais (CENASEF). O secretariado e a coordenação de algumas atividades são realizados pela QUERCUS, que também promove ações de voluntariado e de ligação com as comunidades locais, tanto na colheita de sementes como na realização de ações de plantação. A ligação às autarquias é assegurada pela Associação Nacional de Municípios Portugueses. O apoio técnico-científico está a cargo da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

A participação no *Floresta Comum* é feita através da submissão de candidaturas para a obtenção de plantas para projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade, para projetos escolares e para projetos parques florestais urbanos. O *Floresta Comum* dispõe de uma página de Internet com informação e documentação de apoio no seguinte endereço: <http://www.florestacomum.org/>

Anualmente é publicitada na página de Internet do *Floresta Comum* a época de candidatura, que decorre de acordo com o estipulado no Regulamento da Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones. As candidaturas são avaliadas em reuniões de coordenação, tendo por base critérios estabelecidos no Regulamento que diferem consoante o tipo de projeto.

Os municípios ou outras entidades públicas ou gestoras de baldios, depois de terem conhecimento da disponibilidade do número de plantas por espécie em cada um dos viveiros, divulgada na página de Internet do *Floresta Comum*, submetem a sua

candidatura recorrendo a um formulário igualmente disponível na mesma página de Internet.

A atribuição de plantas é decidida a partir da avaliação das candidaturas. São também consideradas as disponibilidades e a localização do projeto relativamente ao viveiro onde serão levantadas as plantas.

De entre os critérios salientam-se os seguintes: existência de um GTF (Gabinete Técnico Florestal) ou estrutura técnica similar na elaboração do projeto; existência de uma equipa de Sapadores Florestais ou similar para a execução do projeto; participação da comunidade local através de voluntários; inserção numa área classificada; inserção numa área suscetível à desertificação; inclusão numa área recentemente ardida; visar o controlo e erradicação de espécies invasoras; existência de outros parceiros; participação no Projeto *Green Cork*.

Após a comunicação dos resultados da avaliação das candidaturas aos proponentes e aos viveiros, inicia-se a fase de entrega de plantas. Nestas comunicações, são indicados os procedimentos a seguir para o levantamento das plantas junto do(s) respetivo(s) viveiro(s).

3. Produção e Disponibilização de Plantas

A produção plantas de espécies arbóreas e arbustivas em 2020/2021, nos 4 viveiros do ICNF (Viveiros de Amarante, Malcata, Valverde e Monte Gordo), abrangeu 47 espécies bem como as quantidades de cada espécie apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Disponibilidade de plantas por viveiro e total (arbóreas e arbustivas).

Espécie		Viveiro				Total
Nome científico	Nome comum	Amarante	Malcata	Valverde	Monte Gordo	
<i>Acer monspessulanum</i>	Padreiro	1 000				1 000
<i>Acer pseudoplatanus</i>	Zêlha		2 000			2 000
<i>Alnus glutinosa</i>	Amieiro	5 000	1 000			6 000
<i>Arbutus unedo</i>	Medronheiro	11 000	5 000			16 000
<i>Betula pubescens</i>	Bidoeiro	5 000	1 200			6 200
<i>Buxus sempervirens</i>	Buxo		500			500
<i>Castanea sativa</i>	Castanheiro		8 000	240		8 240
<i>Celtis australis</i>	Lodão-bastardo	2 000	1 400	150		3 550
<i>Ceratonia siliqua</i>	Alfarrobeira			250	500	750
<i>Crataegus monogyna</i>	Pilriteiro		1 200			1 200
<i>Cupressus lusitanica</i>	Cedro-do-Buçaco		800			800
<i>Cupressus sempervirens</i>	Cipreste	5 000	800	80	500	6 380
<i>Frangula alnus</i>	Sanguinho-de-água		4 000			4 000
<i>Fraxinus angustifolia</i>	Freixo	5 000	4 000	30		9 030
<i>Ilex aquifolium</i>	Azevinho		3 000			3 000
<i>Juglans nigra</i>	Nogueira-preta		1 500			1 500
<i>Laurus nobilis</i>	Loureiro		150	10		160
<i>Lavandula stoechas</i>	Rosmaninho		1 000	50		1 050
<i>Myrtus communis</i>	Murta		200	800		1 000
<i>Nerium oleander</i>	Loendro			30		30
<i>Phillyrea angustifolia</i>	Lentisco		2 000			2 000
<i>Phillyrea latifolia</i>		4 000	500			4 500
<i>Pinus pinaster</i>	Pinheiro-bravo	5 000				5 000
<i>Pinus pinea</i>	Pinheiro-manso			1 000		1 000
<i>Prunus lusitanica</i>	Azereiro	1 000	400			1 400
<i>Pyrus bourgaeana</i>	Catapereiro			100		100
<i>Quercus coccifera</i>	Carrasco	2 000				2 000
<i>Quercus faginea</i>	Carvalho-cerquinho	2 000		150	500	2 650

Continuação

Espécie						Total
Nome científico	Nome comum	Amarante	Malcata	Valverde	Monte Gordo	
<i>Quercus rotundifolia</i>	Azinheira	10 000				10 000
<i>Quercus pyrenaica</i>	Carvalho-negral		11 000	80		11 080
<i>Quercus robur</i>	Carvalho-alvarinho	4 000	8 000			12 000
<i>Quercus suber</i>	Sobreiro	5 000	3 000		250	8 250
<i>Retama sphaerocarpa</i>	Piorno			60		60
<i>Rosa canina</i>	Roseira		1 200	30		1 230
<i>Ruscus aculeatus</i>	Gilbardeira		2 000			2 000
<i>Salix atrocinera</i>	Borrazeira-preta	3 000	1 200			4 200
<i>Salix salviifolia</i>	Borrazeira-branca		1 000			1 000
<i>Sambucus nigra</i>	Sabugueiro		800	20		820
<i>Sorbus aucuparia</i>	Tramazeira		100			100
<i>Sorbus latifolia</i>	Mostajeiro		100			100
<i>Taxus baccata</i>	Teixo		2 000			2 000
<i>Ulmus minor</i>	Ulmeiro-de-folhas-lisas		1 000			1 000
<i>Viburnum tinus</i>	Folhado		800	20		820
TOTAL		70 000	70 850	3 100	1 750	145 700

O número total de plantas produzidas e disponibilizadas para o *Floresta Comum* neste período foi de 145.700, das quais cerca de 94% são árvores de 39 espécies, e as restantes arbustivas (Quadro 2).

Quadro 2 – Total de plantas disponibilizadas (arbóreas e arbustivas).

Plantas Disponibilizadas	Árvores	Arbustos	Total
Nº Plantas	137.510 (94,4%)	8.190 (5,6%)	145.700
Nº Espécies	39	8	47

4. Pedidos e Atribuição de Plantas

O total de plantas pedidas na campanha de 2020/21 foi de 181.479, sendo a quase totalidade árvores (92,9%) (Quadro 3). Grande parte das plantas pedidas destinam-se a projetos florestais de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade, com 172.254 plantas (94,9%) (Quadro 4). Por seu turno, os projetos escolares educativos e parques florestais urbanos representam 2,2% e 2,9% dos pedidos de plantas, respetivamente.

Quadro 3 - Número de plantas pedidas.

Plantas Pedidas	Árvores	Arbustos	Total
Nº Plantas	168.598 (92,9%)	12.881 (7,1%)	181.479

Quadro 4 - Percentagem de plantas pedidas por tipo de projeto.

Plantas Pedidas\Tipo de projeto	Florestal	Educativo	Urbano	Total
Percentagem	94,9 %	2,2 %	2,9 %	100,0 %

Em síntese, apresenta-se no Quadro 5, o número de plantas pedidas pelas candidaturas, as disponibilizadas pelos viveiros, bem como, as plantas atribuídas e entregues/levantadas por viveiro e no total.

Quadro 5 – Total das plantas pedidas, disponibilizadas, atribuídas e entregues.

	Amarante	Malcata	Valverde	Monte Gordo	Total
<i>Pedido (P)</i>	56.869	118.915	4.495	1.200	181.479
<i>Disponibilidade (D)</i>	70.000	70.850	3.100	1.750	145.700
<i>Atribuição (A)</i>	45.317	65.646	2.555	1.200	114.718
<i>Entregue (E)</i>	103.187	52.912	2.823	1.200	160.122



Figura 1 – Número de plantas pedidas, disponibilizadas, atribuídas e entregues.

Ao longo da execução do *Floresta Comum*, desde 2012, tem-se constatado que os pedidos de plantas são sempre superiores às disponibilidades, o que também se verificou nesta campanha, registando-se uma diferença de 35.779 plantas. Por seu turno, nesta campanha, a atribuição alcançou 63,2% dos pedidos e 78,7% das disponibilidades. A atribuição de plantas é efetuada tendo em consideração as disponibilidades de cada viveiro e a classificação das candidaturas no processo de avaliação das mesmas. Nesta campanha os levantamentos ou entregas ultrapassaram as atribuições, particularmente a partir do viveiro de Amarante, situado na região Norte, onde se localizam vastas áreas florestais públicas e comunitárias. As entregas refletem as quantidades de plantas levantadas nos viveiros pelos promotores das candidaturas aprovadas.

5. Tipo de Projetos e Distribuição Territorial

A maioria das plantas destinaram-se a Projetos de (re)arborização florestal (Projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade). Complementarmente, distribuíram-se plantas para Projetos educativos para ações junto da comunidade escolar e para Projetos de parques florestais urbanos.

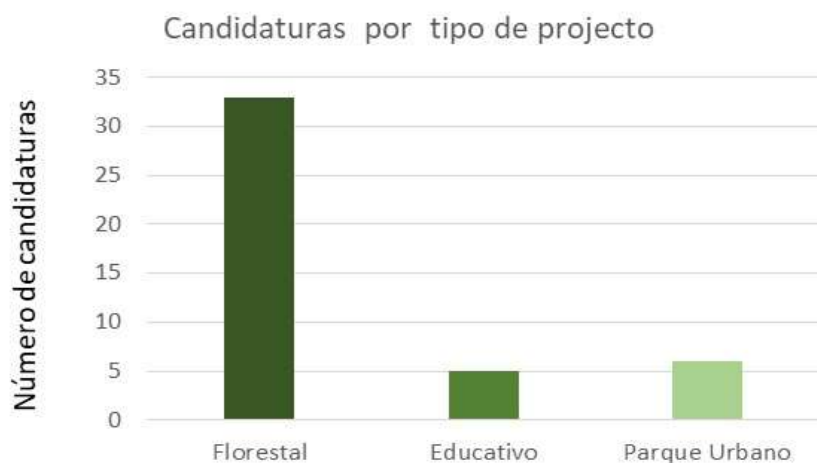
O seguinte quadro apresenta o número de candidaturas submetidas pelos municípios/freguesias, gestores de baldios e outras entidades e organizações (nomeadamente, Instituições Religiosas e Escolas), bem como, a sua distribuição por tipo de projeto.

No total foram recebidas 44 candidaturas (Quadro 6) sendo a maioria para projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade (75,0%), seguindo-se os de parques florestais urbanos (13,6%) e projetos educativos (11,4%) (Figuras 2). A maioria dos projetos continuam a localizam-se nas regiões do norte e centro (Figuras 3).

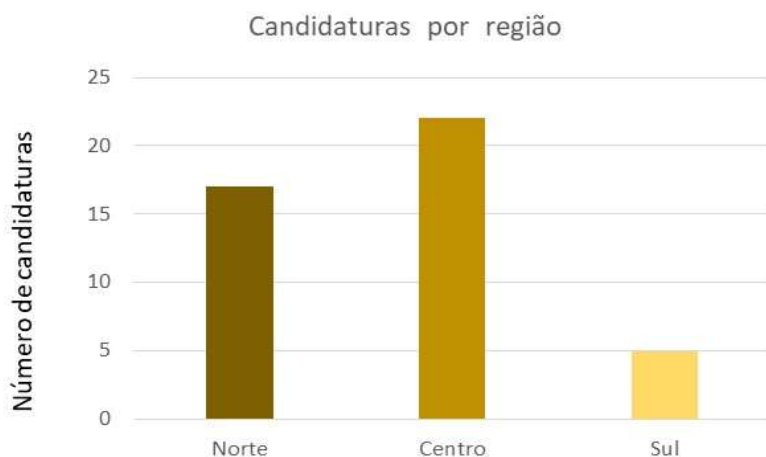
Quadro 6 – Número de candidaturas por tipo de projeto e por região.

Tipo de projeto \ Região ⁽¹⁾	Norte	Centro	Sul	Total
Florestal	13	17	3	33 (75,0%)
Educativo/Escolar	3	2	0	5 (11,4%)
Parque Urbano	1	3	2	6 (13,6%)
Total	17	22	5	44

(1) R. Norte: a norte do rio Douro; R. Centro: entre os rios Douro e Tejo; R. Sul: a sul do rio Tejo.



Figuras 2- Número de candidaturas por tipo de projeto.



Figuras 3 - Número de candidaturas por região.

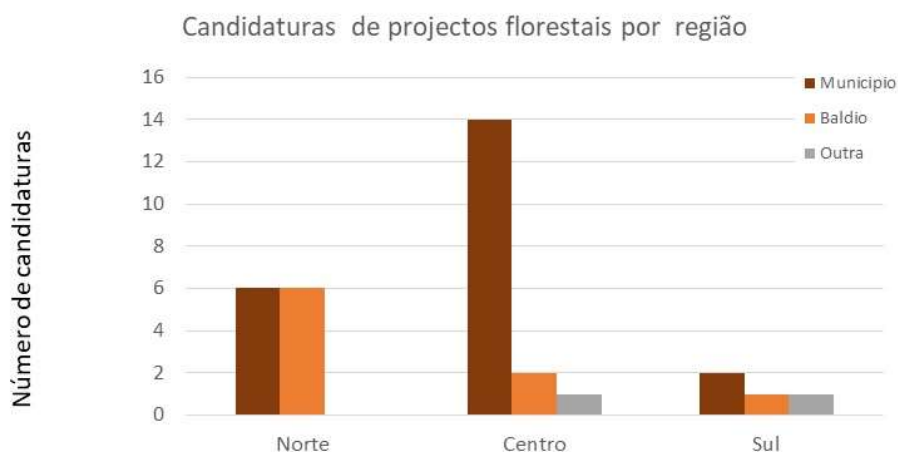


Figura 4 - Número de candidaturas por tipo de proponente.

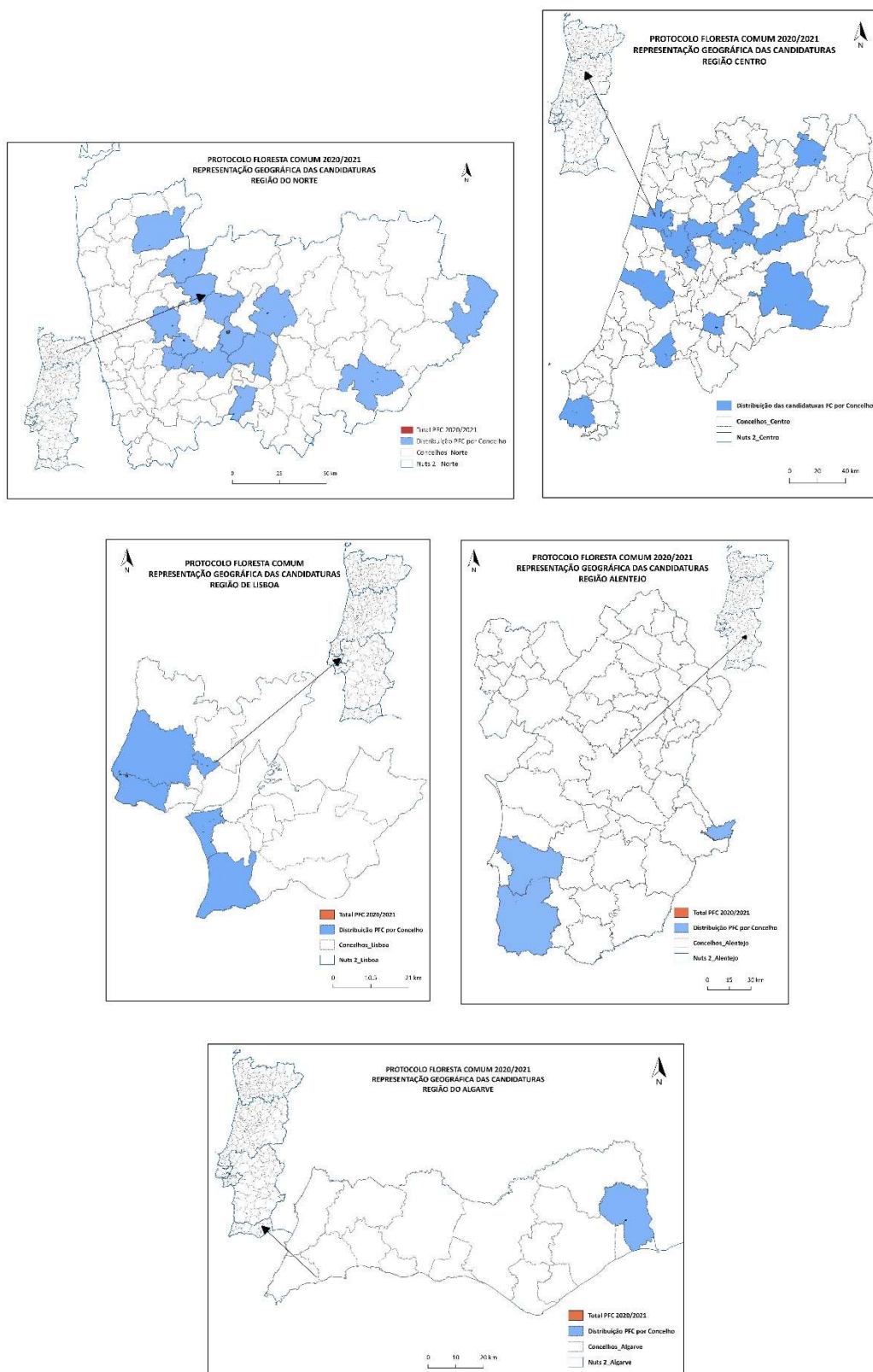


Figura 5 – Distribuição dos projetos pelos concelhos abrangidos na campanha 2020/21 em diferentes regiões (Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve).

Salientam-se os seguintes aspetos das candidaturas recebidas (Quadro 7 e Figura 6):

- ▶ Cerca de 27% ocorreu numa área classificada;
- ▶ Cerca de metade incidiu em área ardida;
- ▶ Cerca de 58% envolveu uma reconversão de composição com alteração para uso de espécies autóctones;
- ▶ Uma boa parte foram preparadas com apoio de um Gabinete Técnico Florestal (GTF), e contou com o apoio de uma Equipa de Sapadores Florestais na sua execução;
- ▶ Grande parte envolveu a comunidade escolar e local (61%);
- ▶ Cerca de 60% apresentou uma continuidade da ação de rearboreização;
- ▶ A área por projeto é muito variável, tendo-se registado uma área média de 3,2 ha.

Quadro 7 – **Candidaturas segundo determinadas características.**

Característica da candidatura	%
Área classificada	27,3
Área ardida	51,5
Reconversão de espécie	57,6
Erradicação de invasoras	15,2
Gabinete Técnico Florestal	87,9
Sapadores Florestais	36,4
Envolvimento de Escolas e outras comunidades locais	60,6
Projetos anteriores	63,6

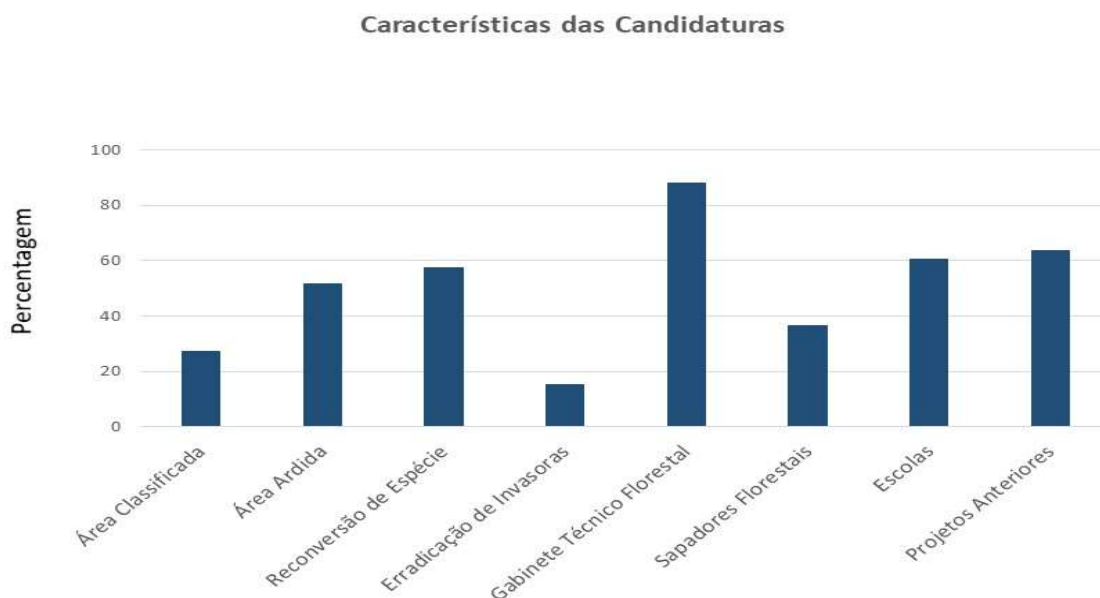


Figura 6 - **Candidaturas segundo determinadas características.**

6. Conclusão

Nesta campanha mantiveram-se, na generalidade, os padrões de campanhas anteriores. Tem-se registado um grande interesse por plantas do projeto, onde os pedidos de plantas são superiores às disponibilidades.

Em 2020/2021 receberam-se 44 candidaturas, registando-se um decréscimo relativamente à média do quinquénio anterior (2012/2013-2016/2017) com 69 candidaturas. O número de plantas disponibilizadas (145.700) foi inferior ao da campanha anterior (169.390) e próximo da média do quinquénio anterior que se situa em 146.400 plantas. O pedido de plantas de 181.479 não diferiu significativamente face à campanha do ano passado (184.681) embora inferior à média do referido quinquénio (241.400).

Ocorrem situações pontuais de plantas atribuídas que não são levantadas junto dos viveiros pelas respetivas entidades que se candidataram. Por seu turno, procedeu-se à entrega suplementar de algumas plantas remanescentes a alguns projetos, de acordo com o seu enquadramento. No cômputo geral, este procedimento possibilitou um ligeiro aumento de entrega de plantas, permitindo diminuir a diferença entre as disponibilidades iniciais e a atribuição total de plantas.

Refere-se ainda o decréscimo de plantas disponibilizadas e na respetiva atribuição facto justificável pela situação pandémica vigente.

Foi ainda possível durante esta campanha uma redistribuição de plantas pelos proponentes no sentido de efetivar a sua atribuição, diminuindo assim a diferença entre as disponibilidades iniciais e a atribuição total de plantas

Os pedidos de plantas são maioritariamente de espécies arbóreas (93%) mantendo-se a mesma grandeza comparativamente a anos anteriores. Também a grande maioria das plantas destinaram-se a projetos florestais (95% das plantas). Os projetos florestais representam 75% das candidaturas, enquanto os projetos educativos e de parques florestais urbanos representaram 11% e 14%, respetivamente. A maioria das candidaturas incidem nas regiões Norte e Centro, territórios onde se localizam muitos terrenos públicos, sob a gestão do ICNF e áreas comunitárias.

Relativamente aos projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade, tipologia naturalmente maioritária em todas as campanhas, existe mais tendência para a atribuição de plantas aos municípios, pelo que se deverá sensibilizar os órgãos gestores dos municípios e das áreas baldias.

Uma parte das ações do *Floresta Comum* ocorreram em áreas ardidas, em área classificadas ou em áreas em que se associou o controlo e erradicação de invasoras

lenhosas. Mais de metade dos projetos tiveram ações em anos anteriores o que permite uma continuidade e consistência na prossecução de trabalhos de (re)arborização desenvolvidos. Uma parte importante das ações são realizadas e acompanhadas por um Técnico Florestal, a partir do Gabinete Técnico Florestal (Municípios e Baldios). A atividade de plantação é normalmente realizada com o acompanhamento técnico das entidades proponentes. Em diversas ações, além das Equipas de Sapadores Florestais, envolveram também voluntários o que contribui para a sensibilização e a promoção da educação ambiental da população em geral e da população escolar em particular.



www.florestacomum.org